

AUTORA: Catarina de Souza Moro

ORIENTADORA: Prof^a. Dra^a. Tania Stoltz

NÍVEL: Doutorado em Educação

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Paraná

ANO DA DEFESA: 2009

TÍTULO: Ensino fundamental de 9 anos: o que dizem as professoras do 1.º ano

RESUMO

O tema desta pesquisa refere-se à visão de professores do 1.º ano sobre a implantação do Ensino Fundamental de 9 anos na Rede Municipal de Curitiba. O estudo tem como objetivos: conhecer e analisar de que modo esses professores avaliam a implantação e implementação da política nacional de ampliação do Ensino Fundamental, decorrente da Lei n.º 11.274/06; que conhecimento e compreensão têm sobre o programa de ampliação do Ensino Fundamental proposto pelo MEC; quais suas opiniões acerca dos critérios para o ingresso das crianças e da organização do trabalho pedagógico para aquele ano inicial do ensino, caracterizando as dificuldades e as soluções encontradas. A investigação toma como referência as entrevistas realizadas com seis professoras, de três escolas distintas. Utiliza-se como encaminhamento teórico-metodológico a constituição de Núcleos de Significação para o processo de análise. Compôs-se três núcleos, quais sejam: “Infância na escola”; “Obrigatoriedade da matrícula um ano antes”; “Eu professora”. Os dados da pesquisa evidenciam que a implementação realizada nas escolas municipais de Curitiba desconsiderou a participação dos professores em discussões prévias e nas tomadas de decisão, sendo pautada por alguns desencontros. O estudo

desvela os sentimentos de angústia e frustração das professoras perante a incerteza quanto às mudanças, incluindo a alteração da data corte para o ingresso das crianças nas turmas de 1.º ano. O estudo também permite verificar que o trabalho pedagógico foi sendo estruturado em função da centralidade na alfabetização. Esse aspecto acentua a preocupação com a dificuldade em acolher as culturas e linguagens infantis, incluindo-se a brincadeira de faz-de-conta. As questões relativas à estrutura física das instituições escolares e à organização do tempo educativo tendem para a cultura da “grande escola”, sendo essa mais rígida e restritiva. A capacitação oferecida e da qual todas as professoras usufruem fora exclusivamente pautada nos processos relativos à alfabetização. Há dificuldades para o estabelecimento de parcerias no contexto escolar, com vistas a um trabalho coletivo. As professoras assumem individualmente a responsabilidade pela qualidade do seu trabalho. A função do pedagogo como articulador desse processo se coloca como uma necessidade para que as discussões partam do interior da escola. A partir das discussões realizadas, o estudo em questão pretende contribuir para as reflexões necessárias sobre a implantação e implementação do Ensino Fundamental de 9 anos.

Palavras-chave: Ensino Fundamental de 9 anos; 1.º ano; visão do professor.

AUTOR: Guilherme Romanelli

ORIENTADORA: Prof^a. Dra^a. Tania Braga Garcia

NÍVEL: Doutorado em Educação

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Paraná

ANO DA DEFESA: 2009

TÍTULO: A música que soa na escola: estudo etnográfico nas séries iniciais do Ensino fundamental

RESUMO

Esta tese tem como tema a relação que crianças das séries iniciais do ensino fundamental estabelecem com a música dentro dos espaços escolares. Para construir os pressupostos teóricos sobre cultura, escolarização e música, foram selecionados autores que contribuem para problematizar a função da escola na reprodução de determinadas formas culturais, na transmissão de elementos selecionados na cultura, e autores que apontam a possibilidade de examinar as experiências dos sujeitos na escola, dentre os quais, destacam-se: Williams (1969), Bourdieu e Passeron (1992), Dubet e Martuccelli (1996) Charlot (2000), e Snyders (1992). Tratando-se de um estudo realizado em escolas municipais da cidade de Curitiba, são apresentados alguns apontamentos sobre o ensino de música na escola brasileira, em especial na escola pública, além de um breve panorama histórico de uma educação musical marcada pela descontinuidade. Também são feitas análises sobre o espaço da música nos currículos escolares e sobre a relação que os professores que atuam nas séries iniciais do ensino fundamental têm com a música. Para o campo empírico, foi escolhida a etnografia como alternativa teórico-metodológica para pesquisar a música na escola, referenciando-se em autores como Ezpeleta e Rockwell (1989) e Garcia (2001), que analisam características

dessa abordagem na pesquisa educacional, de forma ampla, e autores que desenvolveram análises sobre o ensino e a aprendizagem de música com base em estudos etnográficos, especialmente Campbell (1998). São discutidos os resultados da experiência no trabalho de campo, apresentando as análises do material que foi registrado por meio da observação participante, particularmente nas situações em que foi possível acompanhar a presença de elementos musicais produzidos pelas crianças em atividades no espaço escolar. Também são apresentadas reflexões derivadas das experiências de intervenção didática realizadas nas escolas, como estratégia metodológica que permitiu, em confronto com os resultados da análise etnográfica desenvolvida e com autores da educação musical como Delalande (1984) e Maneveau (2000), completar o estudo e acrescentar elementos para problematizar a didatização do conhecimento musical na escola. A partir de pesquisa bibliográfica e da experiência de trabalho de campo, são apresentadas e problematizadas propostas para o ensino de música. Defende-se a necessidade de conhecer as manifestações musicais das crianças dentro do espaço escolar, muitas vezes ocultas aos adultos, como elemento essencial na construção de propostas de ensino de música.

Palavras-chave: relações das crianças com a música; Etnografia educacional; ensino de Música nas séries iniciais da Escola Fundamental.